

Aos mestres com carinho (nem tanto...)

Valter Nilton Felix

Do curso fundamental aos ambientes universitários, são vários os tipos de professores com que se pode deparar:

1. Bonitinho – geralmente ordinário, desfila charme e exibicionismo, não economizando flertes, em busca de uma aventurazinha. Espere pouquíssimo aproveitamento de suas atividades didáticas;
2. Político – simpático, sorridente, pretensamente amigo e afável, tem elevado índice de falsidade em todos os seus atos, pois busca oportunidade de ascensão com o prestígio social, com pobre capacidade técnica e científica. Geralmente atinge cargo de distinção;
3. Inespecífico – passa despercebido, como uma sombra, ninguém se lembra dele, nem distingue, nem condena. Nada se consegue extrair de útil;
4. Histrionico – não economiza descompensações emocionais, com dramas desmotivados exibidos a qualquer estímulo; conversas paralelas, interrupções de uma fala, sorrisos mal interpretados geram reações geralmente desproporcionais. Dão medo, credo!
5. Bonzinho - adorado em bancas, pródigo em elogios em suas análises superficialíssimas, mesmo porque carece de conhecimento. Ótimo para quem quer simplesmente ser aprovado;
6. Ranzinza – desagradável, mal-humorado, pobre de espírito, busca reclamar de tudo e de todos, protegendo-se, isto sim, de suas fragilidades. Quanto mais distância melhor;
7. Tecnológico – sempre exibindo dispositivos de última geração, notebooks, pen-drives, programas, aplicativos, pouco sabendo utilizá-los com proveito. Suas exposições são exageradamente ilustradas, com slides poluídos. Talvez útil para feira de informática;
8. Gostosão – encontrado em cursos que envolvem apuro físico, extremamente provocador ao sexo oposto (ou não), despertando instintos não obrigatoriamente ligados ao aprendizado da matéria que leciona. Pode ser perigoso para inocentes e desavisados (as);
9. Desarvorado – confuso, apresenta conceitos desordenadamente, sem liames. Impróprio para candidatos a crises epiléticas;
10. Gênio introvertido – sabe para ele, só para ele, com dificuldade gigante de comunicação. Inútil didaticamente;
11. Técnico inculto – seu vocabulário escasso leva a comunicação eivada de erros crassos, que praticamente impossibilitam entendimento. Verdadeiramente irritante. Como pode?
12. Perfeito – culto, expressivo, carismático, ensina muito com pouco, enxerga defeitos desde redacionais a estatísticos, critica e constrói, oferecendo sugestões de desenvolvimento e aperfeiçoamento. Em extinção.

Tudo pode piorar com as combinações. Tecnológico-desarvorado, Gênio-ranzinza, Bonitinho-técnico inculto são insuportáveis (mais ainda). Político-bonzinho pode ser chefe. Perfeito geralmente é temido, bloqueado e evitado pelo sistema, mas suas aparições são marcantes e desestabilizadoras. Que se extinga rápido, desejam os demais...